

ESPELEO

BRASILEIROS DESCERÃO 1215 M

No final de Dezembro próximo, uma equipe formada pelos espeleólogos Wmarley Rodrigues Junior, Maurício de Alcântara Marinho e Luiz Eduardo Spinelli, do Grupo Pierre Martin de Espeleologia estarão partindo para a Itália com o objetivo de descer o Abismo Fighiera com 1.215 metros de profundidade, superando o limite brasileiro que é de 252 metros. O projeto denominado Speleo Apuane 91, surgiu em função de um convite de alguns integrantes do Grupo Speleologico Sacile de Triste, Itália, e oficializado recentemente através de carta endereçada aos componentes da equipe brasileira. O projeto se desenvolverá nos próximos meses de Janeiro e Fevereiro, época de inverno na Europa, propício para espeleologia, pelo volume bastante reduzido de água no interior das cavernas.

O cronograma elaborado pelos brasileiros se constitui de quatro fases.

A primeira é a preparação no Brasil, com um programa intensivo de treinamento. Nesta fase os integrantes da equipe se preparam física e tecnicamente, e desenvolvem juntos, uma programação de viagens para repetir a descida dos maiores abismos brasileiros, visando alcançar o máximo de entrocamento e eficiência no trabalho em equipe.

Esta etapa já se iniciou em Outubro, com a descida do Abismo Juvenal (o maior do Brasil com 252m).

A segunda fase se inicia na Itália, após um vôo com escala nos Estados Unidos para compra de equipamentos.

O objetivo da segunda fase é a adaptação as condições das cavernas européias que se diferenciam muito das brasileiras sobre vários aspectos.

A característica mais significativa das cavernas italianas para a equipe é a baixa temperatura, que não ultrapassa 1 grau C, e que associada a umidade torna muito difícil a permanência no interior delas.

Outras característica significante é o tamanho das cavidades, que em geral são muito maiores que as brasileiras, exigindo períodos de atividade e permanência bastante longos, ritmos de progressão mais acelerados e o transporte de muito peso em equipamentos e suprimentos.

Nesta etapa a adaptação será feita com algumas incursões a cavernas de desenvolvimento horizontal.

Na terceira fase os espeleólogos brasileiros descirão os primeiros abismos europeus com profundidades de 500, 600 e 900 metros.

Duas incursões serão feitas para o interior do Abismo Fighiera, visando alcançar as quotas de 400 e 800 metros de profundidade, muito importantes para o sucesso da descida ao fundo do abismo.

A quarta e última fase do projeto Speleo Apuane 91, será a descida aos 1.215 metros de profundidade do Abismo Fighiera. O tempo previsto para a descida e o retorno à superfície é de três dias e calcula-se algumas dezenas de quilos de equipamentos e suprimentos a serem transportados.

Além do Know-how que os três espeleólogos brasileiros trarão para o Brasil, existem outros benefícios para o esporte nacional, que é o fortalecimento do intercâmbio entre a comunidade espeleológica brasileira e italiana, além da divulgação a nível nacional desta atividade pouco conhecida. Em cálculo preliminar, o projeto foi orçado em US\$ 26.000,00, que serão capitados através de patrocínios oferecidos para algumas empresas privadas.

O Abismo Fighiera pertence ao maior complexo de cavernas da Itália, com seis diferentes entradas, quarenta e cinco quilômetros de galerias, sendo quinze quilômetros verticais (abismos). É um verdadeiro labirinto vertical com vários percursos que possibilitam alcançar a quota máxima de profundidade que é de 1.215 metros.

Descoberta a primeira entrada no ano de 1840, só após um trabalho em conjunto de quatro grupos espeleológicos italianos, descobrindo e interligando condutos é que alcançou-se a profundidade e o desenvolvimento atual.

Apesar de seu tamanho e complexidade, acredita-se que ainda tenha muito o que se descobrir, com chances de duplicar ou mesmo triplicar o desenvolvimento deste complexo.

Luiz Spinelli, SP

